



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático 3: Processos de Ensino-aprendizagem e Avaliação

SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE OS ESTUDOS NOS DIZEM E O QUE TEMOS A DIZER?

Maria Angélica da Silva UFPE-CAA

RESUMO: O presente artigo trata-se do recorte de uma pesquisa em andamento, em nível de mestrado, que se inscreve na discussão acerca das contribuições do componente curricular da Didática para o desenvolvimento da profissionalidade docente de graduandos em Pedagogia. Para tanto, apoiamos-nos nas análises das produções discursivas da ANPED, do ENDIPE e do EPENN, realizadas em nossa pesquisa em andamento, via análise do discurso (ORLANDI, 2010), que apontam a epistemologia da prática como locus de enunciação da relação teoria e prática na construção dos saberes docentes. Nesse sentido, vimos que o fazer docente apresenta-se como construção profissional em movimento, constantemente ressignificado, tomando a prática como ponto de partida e de chegada (SARTI, 2008) para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes, Educação Básica, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se do recorte de uma pesquisa em andamento, a nível de mestrado, que inscreve-se na discussão acerca das contribuições do componente curricular da Didática para o desenvolvimento da profissionalidade docente. Sendo assim, aqui delimitamos a apresentar alguns resultados das análises dos levantamentos realizados em alguns eventos na área da educação, a nível nacional e regional, bem como discutimos acerca da importância de componentes curriculares, como a Didática, que proporcionam um aprendizado profissional por meio da relação teoria e prática na formação inicial.

Para tanto, apoiamos-nos nas análises dos levantamentos das produções discursivas da ANPED, do ENDIPE e do EPENN, realizadas em nossa pesquisa via análise do discurso (ORLANDI, 2010). O levantamento foi realizado com o intuito de situar nosso objeto de pesquisa frente ao que se tem produzido e dialogar com essas produções no sentido de delinear nosso projeto nos aspectos teórico-metodológicos.

No entanto, percebemos que esses locus de produção discursiva tem apontado convergências no que diz respeito ao lugar dos saberes docentes da prática na formação e construção profissional, vimos que a epistemologia da prática tem sido assumida enquanto perspectiva e objeto de estudo em se tratando da relação teoria e prática na formação de professores.

O processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, sendo visto como um conjunto de ações guiadas e orientadas pelo saber-fazer docente em busca da autonomia intelectual discente, desperta interesse e preocupação pela atividade docente, “a profissionalidade ocupa assim um lugar de destaque no debate sobre as finalidades e as práticas do sistema escolar,

focalizando-se particularmente no desempenho curricular que os professores devem assumir” (MORGADO, 2005, p. 26). Dessa maneira, como nos aponta Pacheco (2005), o currículo torna-se um instrumento imprescindível para compreender a prática pedagógica e está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalidade dos docentes.

A aprendizagem profissional docente pode seguir várias perspectivas partindo de diferenciados pressupostos, que segundo Pacheco (2013), podem estar centrados no conhecimento, na reflexividade, nos resultados ou no trabalho pedagógico. Estas diferentes abordagens do fazer profissional guiam a composição da organização curricular da formação de professores, inscrevendo-se num campo de tensões e conflitos político-epistemológicos.

Diante disto, parece-nos que uma função imprescindível do currículo na formação inicial de professores, para além do fornecimento de referenciais intelectuais e teóricos, é a aproximação com o “que fazer” da profissão, por meio de componentes curriculares que traçam um diálogo que imbrica e movimenta teoria e prática. Esse movimento de construção da profissionalidade é contínuo e sistemático, estreando na formação inicial e percorrendo toda a vida profissional por meio das experiências cotidianas e da relação com os pares.

Acreditamos que o conhecimento prático, do saber-fazer dos professores, demanda resgate e revalorização como espaço de produção do conhecimento, superando o senso comum que reconhece a importância da teoria e da prática, mas que ainda os concebe como elementos desarticulados e separados. Diante disto, os estudos publicados em alguns eventos na área da educação tem apresentado esforços no sentido de ressignificar o lugar e a importância dos saberes advindos da prática na formação profissional docente e na atuação dos professores frente aos desafios postos pelos processos de ensino-aprendizagem na atualidade, como veremos a seguir.

AS PRODUÇÕES DO ENDIPE, ANPED E EPENN: O QUE NOS DIZEM E O QUE TEMOS A DIZER?

Em nossa pesquisa em andamento, que, conforme dito anteriormente versa sobre as contribuições do componente curricular da Didática para o desenvolvimento da profissionalidade docente, o levantamento do que se tem produzido acerca do nosso objeto é assumido como exercício que possibilita ao pesquisador dialogar com as várias perspectivas e abordagens teórico-metodológicas acerca do mesmo, situando as produções e o que elas apontam como contribuição e aproximação com o que nos propomos a estudar.

Para tanto, trazemos os dados dos levantamentos realizados para dialogar na construção do nosso projeto, fazendo uso das produções para a composição do nosso aporte teórico-metodológico. Sendo assim, permitimos que as produções ganhem espaço social, não se restringindo apenas à apresentação em eventos e sim cumprindo a função social da pesquisa, ou seja, a circulação e a socialização dos novos conhecimentos.

Nesse sentido, realizamos nossos levantamentos na ANPED, no ENDIPE e no EPENN, por entender que estes espaços reafirmam sua importância, como eventos que reúnem professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação, por compromisso com a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa em educação no Brasil, constituindo-se assim como referências na construção e socialização de conhecimentos.

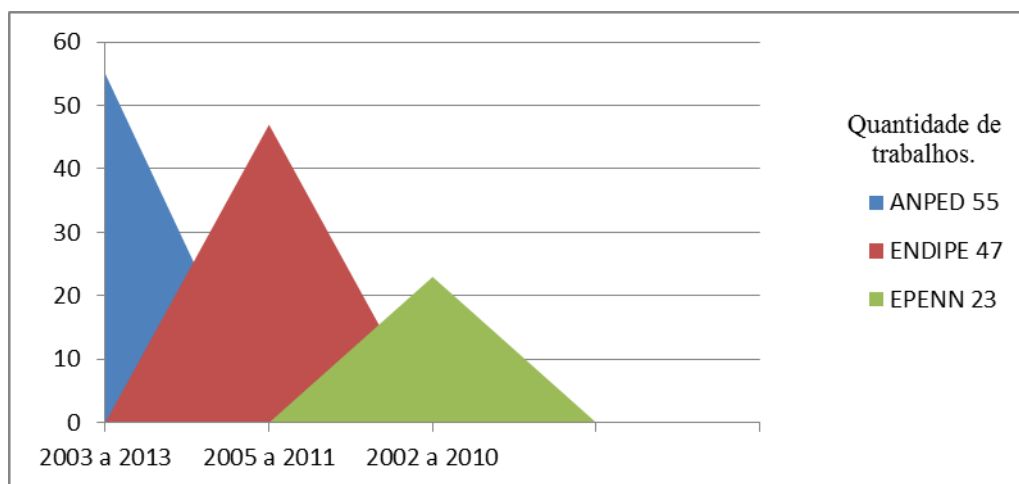
Compreendemos que a aproximação com os conhecimentos historicamente produzidos, no nosso caso as produções acadêmicas socializadas nesses espaços de produção de conhecimentos, contribui no sentido de situar e contextualizar as temáticas frente aos atuais debates, dialogando com o que vem sendo produzido e contribuindo com novos conhecimentos. Parece-nos que este exercício de levantamento do “estado da arte” configura-se como um dos primeiros passos na formação de novos pesquisadores tendo em vista que é através do ato de pesquisar e estudar, profundamente, que nos fazemos pesquisador.

Nosso marco temporal baseia-se no pressuposto de que mudanças, avanços e aprofundamentos em qualquer temática requerem certo tempo para que ocorram, nesse sentido, nosso marco temporal compreendeu o período de 10 anos na ANPED, 6 anos no ENDIPE e 8 anos no EPENN, para a análise das publicações nos fornece margem para uma análise sistemática e aprofundada das contribuições do que vem sendo produzido na área da educação. O intervalo de tempo diferenciado entre os eventos se justifica pela dificuldade de acesso aos anais de alguns encontros do ENDIPE e do EPENN.

Para tanto, mapeamos um levantamento das publicações referentes aos anos de 2003 a 2013 na ANPED, de 2005 a 2011 no ENDIPE e de 2002 a 2010 no EPENN, selecionando os trabalhos a partir de alguns critérios como diálogo com nosso objeto e aproximação com as categorias teóricas que o embasam. Sendo assim, realizamos levantamentos em torno da categoria teórica da **Didática**, com ênfase nesta como componente curricular e seu lugar e importância na **Formação de Professores**, no que tange à formação inicial, mais especificamente os cursos de Pedagogia. Também levantamos trabalhos que discutem a **Profissionalidade**, como ação docente em movimento, fundamentada pela relação entre

teoria e prática, presente nas últimas discussões acerca do **Currículo** na formação de professores, como podemos observar no Gráfico 1, logo a seguir:

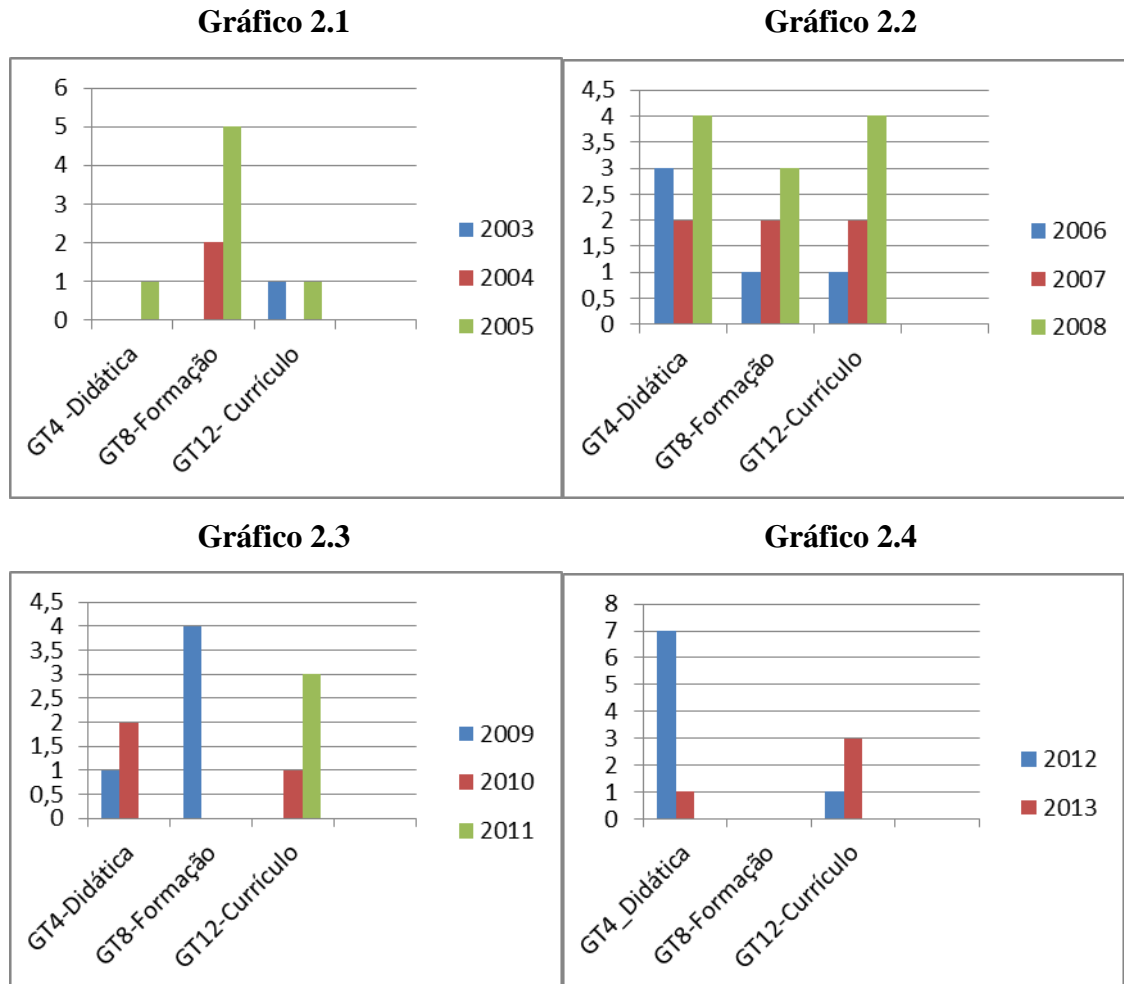
Gráfico 1: Mapeamento das Produções na ANPED, ENDIPE e EPENN



Após o mapeamento das produções, a partir de leituras preliminares dos resumos e introduções dos trabalhos, realizamos a leitura na íntegra das pesquisas, buscando dialogar com nosso objeto a partir das discussões e resultados das mesmas, sob o olhar da AD, analisando os ditos e os avanços das produções discursivas, bem como o que tem caracterizado as produções de conhecimento.

Ao realizar o levantamento das pesquisas na ANPED percebemos uma grande concentração e diversidade de produções sobre as temáticas dos mais diversos grupos de trabalhos, no entanto delimitamo-nos na realização do levantamento e análise nos GT's de Didática (21 trabalhos), Formação (17 trabalhos) e Currículo (17 trabalhos), dos anos de 2003 a 2013. Apresentaremos a seguir um conjunto de gráficos de concentração das produções discursivas, distribuídas por grupo de trabalho a cada três anos, nos quais podemos observar que nos anos de 2006 a 2008 (Gráfico 2.2) encontramos mais produções que dialogam com nosso objeto, enquanto de 2003 a 2005 e de 2009 a 2013 as pesquisas encontram-se concentradas nos GT's de Formação e Didática.

Gráfico 2: Conjunto de gráficos de concentração das pesquisas ANPED por GT/Ano



As produções discursivas que selecionamos das dez últimas reuniões da ANPED (55 trabalhos) anunciam a emergência de uma nova relação teoria e prática na formação, indicando a necessidade de novos paradigmas filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, rumo à promoção da práxis na formação de professores (FERNANDES; FERNANDES, 2005).

Nessa direção, os estudos sobre as políticas curriculares para a formação de professores têm convergido para o atual contexto de internacionalização das políticas curriculares, que têm assumido um caráter neoliberal (OLIVEIRA, 2013) fundamentadas nas orientações dos organismos internacionais, reafirmando a segregação entre a teoria e a prática, mecanizando a formação e engessando as práticas. Em face disto, Silva, A. (2005) sinaliza a relação de forças e disputas entre os projetos liberal e democrático que desde a segunda

metade da década de 70 têm permeado os debates políticos e acadêmicos e influenciado na composição de paradigmas de sociedade e formação. Nesse sentido, vimos que “a produção das políticas públicas curriculares implica em um processo de articulação de demandas que são disputadas em torno de um projeto que se pretende hegemônico” (DIAS, 2011, p. 8)

Vimos, então, o poder que as formações discursivas exercem na produção de novos dizeres/fazer. De diferentes modos, conteúdos variados são incorporados aos textos políticos da formação docente, produzindo textos híbridos (LOPES; MACEDO, 2011). Nessa direção, pensar o currículo da formação de professores significa também estudar o contexto no qual os processos formativos encontram-se inseridos, buscando compreender os elementos históricos, sociais, econômicos que se imbricam e atribuem sentidos a estes processos, como versa Camargo (2006).

As pesquisas (PAPI, 2005) mostram uma nova cultura profissional imposta pelos discursos políticos nacionais e internacionais, e apontam

As incorporações de diferentes proposições, em forma de textos ou discursos, realizadas a partir de processos de articulação, desenvolvidos no âmbito do contexto de definição de textos, criam novos sentidos sobre a formação de professores e fortalecem outros, em busca da legitimidade da política para a formação docente no Brasil (DIAS, 2011, p. 7).

Nessa direção, as pesquisas têm mostrado a reestruturação das licenciaturas, através dos discursos dos documentos legais, impostos pelos moldes do poder público sob influência do neoliberalismo, que acabam por esvaziar e aligeirar a formação, que se encontra pautada pelos paradigmas modernos da aplicabilidade prática do saber.

Em contraponto temos percebido que as IES mobilizam forças para a resignificação das políticas curriculares e elaboram seus currículos levando em conta o contexto e os sujeitos como produtores das mesmas (PASSOS, 2005); superando a distinção entre política e prática, como propõe Ferrazo (2012). Trata-se de um movimento contra-hegemônico das universidades e entidades acadêmicas em prol de redefinições curriculares para a formação de professores pautadas nos estudos acerca desta profissão e suas especificidades (CAMARGO, 2006).

Conforme apontado por Melo (2004), essa caracterização das reformas das políticas curriculares para a formação de professores anunciam a construção de um novo paradigma, que pautados em outras pesquisas (FORSTER, 2004; ALMEIDA; BIAJONE, 2005), encontra-se alicerçado na epistemologia da prática. Tais estudos apoiam-se na premissa de que existe uma ‘base de conhecimento’ para o ensino, o que mobiliza muitos pesquisadores a investigar e sistematizar esses saberes na tentativa de compreender a genealogia da atividade

docente e, assim, “convalidar um *corpus* de saberes mobilizados pelo professor com a intenção de melhorar a formação de professores” (ALMEIDA; BIAJONE, 2005, p. 1).

Estudos iniciados no final dos anos 80, nos Estados Unidos e Canadá, foram o prenúncio da abordagem dos saberes docentes pautados pela epistemologia da prática, que como vimos no decorrer dos nossos levantamentos, apresenta-se como elemento caracterizador da produção acadêmica na área da formação de professores, na última década, ganhando força também com os estudos curriculares que concebem o currículo como práxis. Nesse sentido, reafirma-se a importância dos estudos sobre os saberes docentes face à trajetória histórica de subalternização dos mesmos, processo no qual os professores são expropriados de sua capacidade criativa e criadora, vistos como meros consumidores dos saberes “academicamente validados” (ABDALLA, 2006).

Frente a este movimento de desvalorização dos saberes experienciais, advindos do cotidiano, que acaba por influenciar as políticas curriculares e, portanto, os componentes curriculares da formação inicial, percebemos, ao lançar um olhar sobre nosso objeto, que a Didática e seu lugar e importância na formação de professores têm refletido esses movimentos discursivos de hegemonia e contra-hegemonia, ressignificação e recontextualização das demandas impelidas à mesma na formação docente.

Como podemos ver em Abdalla (2006), é possível sistematizar três fases históricas da didática, que se hibridizam nos dias atuais, compondo os discursos políticos-curriculares. Em sua primeira fase (1950-1970), é representada como a didática instrumental, de cunho meramente prescritivo e descontextualizado, seguida da didática fundamental (1970-1980), que assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, visto como permeado por questões técnicas, políticas e humanas, buscando articulação entre teoria e prática para a sustentação desse processo. Em sua terceira fase, a partir da década de 90, instaurou-se uma reconfiguração do estatuto epistemológico da Didática, repensando criticamente a si mesma e o processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de superar a dissociação entre conhecimento disciplinar e pedagógico.

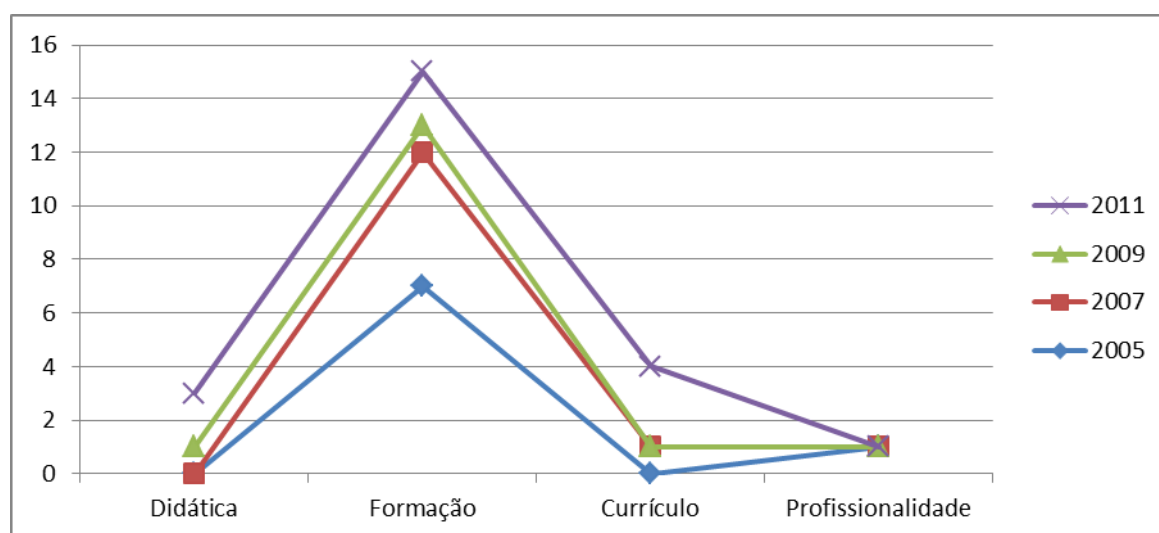
Percebemos com base nas pesquisas levantadas que mesmo a didática ainda sendo trabalhada com um cunho prescritivo, outros sentidos e práticas também fazem parte do seu movimento discursivo. Assim, vemos a influência das formações discursivas, advindas das três fases apresentadas, nos sentidos atribuídos à didática atualmente, sentidos que se compõem no diálogo entre sujeitos e contextos que através de suas práticas recontextualizam e ressignificam as políticas.

As pesquisas também nos apontam, com base na reconfiguração do estatuto da Didática, discussões acerca da importância do domínio dos conteúdos e da formação didático-pedagógica para o desenvolvimento da profissionalidade docente, pressuposto que embasa a vertente teórica defensora da articulação entre as metodologias específicas e a didática na formação inicial de professores (FORSTER, 2004), como eixos articuladores da teoria e prática, possibilitando a inserção dos graduandos na cultura da profissionalidade que, mesmo sendo desenvolvida durante toda a vida profissional, tem na formação inicial seu nascedouro.

Sendo assim, a didática tem assumido o papel de mediadora na formação pedagógica e específica dos professores, se reconstruindo como um instrumento da práxis, revalorizando a epistemologia advinda da experiência docente, conforme vimos nos estudos de Guerra (2008) e Fernandes e Fernandes (2008).

As produções selecionadas no EPENN afluem com os apontamentos das pesquisas na ANPED, no sentido de reafirmarem a tendência teórica da epistemologia da prática na produção científica acerca da formação de professores. As pesquisas que acessamos no EPENN, no período de 2005 a 2011, indicam uma concentração, levando em consideração nossos critérios de escolhas das produções, de trabalhos voltados para a discussão acerca da formação de professores (15 trabalhos), como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Mapeamento das Publicações EPENN de 2005 a 2011 por Temática



As pesquisas (HOLANDA; SOUZA; THERRIEN, 2007; SOUZA; THERRIEN, 2005; CARVALHO; DOURADO, 2011; SILVA, D., 2005) têm apresentado como resultados a relevância dos saberes experienciais na formação de professores e no desenvolvimento se sua

profissionalidade e saberes específicos, reafirmando a epistemologia da prática como uma abordagem possível de diálogo com a prática como referencial formador.

Nesse sentido a epistemologia da prática profissional constitui-se como um lugar autônomo e singular de formação, bem como um espaço fecundo de produção de saberes originados a partir da atividade profissional docente. Assim, é possível associar as categorias de epistemologia e de saberes docentes, e referendá-las como pano de fundo do trabalho pedagógico (HOLANDA; SOUZA; THERRIEN, 2007, p. 2).

De acordo com as pesquisas mapeadas, nesta abordagem da formação, saberes teóricos e práticos são construídos e apropriados em processos dinâmicos e interdependentes (SOUZA; THERRIEN, 2005). Nessa direção, observamos nos estudos sobre a Didática (3 trabalhos), que ao tratar do lugar e importância desse componente na formação docente, reafirmam a complexidade da ação docente, na direção da superação da Didática prescritiva, como tratado nos estudos de Carmo (2011) e Medeiros e Oliveira (2011). Observamos, com base nas publicações, que o debate acerca da profissionalidade (1 trabalho) encontra-se vinculado às discussões sobre o processo de profissionalização docente via formação inicial, remetendo-se à importância da dinâmica entre saberes teóricos e práticos na construção da profissionalidade docente, discussão respaldada também na perspectiva da epistemologia da prática.

Frente a esse movimento de transição paradigmática instaurado pela perspectiva da epistemologia da prática, notamos a presença de discussões acerca dos entraves impostos pelas demandas curriculares para a formação de professores para a concretização das propostas formativas referenciadas pela epistemologia da prática.

Sendo assim, observamos a presença de estudos sobre as reformas curriculares (ROCHA, 2007) frente às novas demandas educacionais (MACEDO; CABRAL NETO, 2011), versando sobre a influência da visão burocrática no processo de constituição das políticas curriculares para a formação de professores, fragilizando a formação com bases em um instrumental teórico que proporcione autonomia e flexibilidade docente, componentes essenciais da formação pautada pela epistemologia da prática, defendida pela maioria dos pesquisadores nos encontros dos anos/publicações analisados.

Além da visão burocrática, vimos que, nos últimos anos, as pesquisas têm apontado para uma onda de mercantilização e privatização do ensino superior, sob a égide da expansão “democrática” do acesso a esta modalidade de formação, incorporando a construção de um mercado de educação na formação de professores (SILVA; SANTIAGO, 2005)

Diante deste cenário, encontramos pesquisas sobre os discursos de resistência e ressignificação das IES (MACEDO, 2005) na formação de professores frente a este contexto das reformas educacionais do Estado (BATISTA NETO, 2005), que nas últimas décadas têm se delineado a serviço do neoliberalismo, pautadas nas premissas da globalização e mercantilização da educação. Sendo assim,

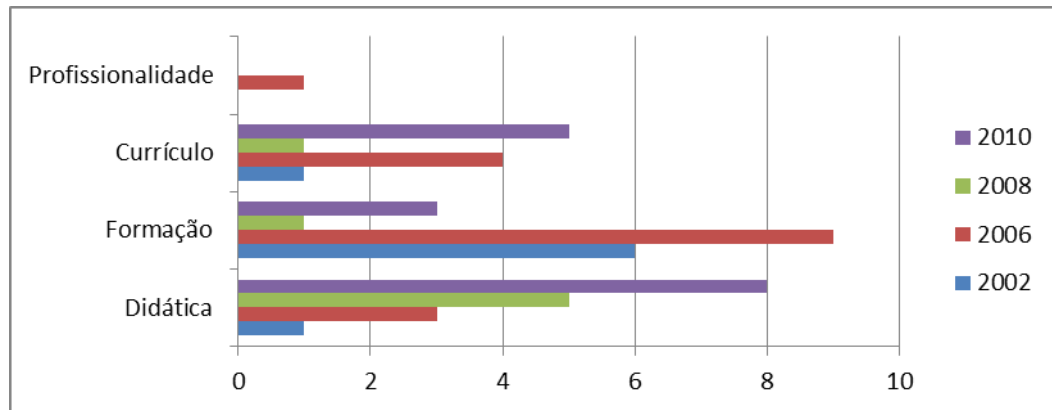
Há um processo de reestruturação das políticas curriculares produzidas tanto no âmbito mundial quanto no local. Essa reestruturação provoca o advento de reformas, a partir de imperativos da legislação, procurando adequação da formação às novas exigências de flexibilidade da sociedade globalizada (ALMEIDA, 2007, p. 1).

Em um movimento discursivo de oposição a este cenário, as pesquisas têm apontado que as IES não atuam passivamente frente às novas demandas instituídas, os estudos “alicerçam-se na ideia de que as IES são espaços-tempos de ressignificações resistentes e propositivos aos modelos de formação de pedagogos(as)-professores(as)” (SILVA; SANTIAGO, 2007, p. 1), existindo, nesse sentido, uma interseção entre forças internas e externas, desembocadas nos discursos de resistências e ressignificações das IES face às políticas curriculares para a formação de professores.

Nessa direção, os estudos curriculares (4 trabalhos) versam sobre a relação entre o local e global nas políticas curriculares, sob a luz da abordagem do Ciclo das Políticas de Ball, trazendo uma compreensão de currículo como prática e movimento (EUGÊNIO, 2007). As mudanças curriculares têm sido percebidas, pelos autores, no sentido de articulação entre as dimensões teórica e prática, compreendidas como estruturantes nos projetos de curso, desembocando numa ampliação curricular voltada ao diálogo teoria prática, como nos falam Camargo e Cabral (2011).

No viés do diálogo teoria-prática, observamos que os componentes curriculares que contribuem e possibilitam esse diálogo na formação inicial têm sido objeto constante das pesquisas no ENDIPE, principalmente no que se refere ao eixo da pesquisa e prática, ganhando ênfase os estudos sobre estágio supervisionado, metodologias de ensino e didática, como componentes que propõem a superação da cisão, de caráter subjetivo, entre o instrumental teórico e prático.

No levantamento realizado a partir do ENDIPE, do período de 2002 a 2010, nos aproximamos de produções discursivas em torno da Formação (18 trabalhos), do Currículo (11 trabalhos) e da Profissionalidade (1 trabalho), conforme expresso no gráfico a seguir, nos auxiliando na construção de sentidos outros acerca da Didática na construção deste projeto.

Gráfico 4: Concentração das Publicações ENDIPE por área

Nos sentidos dos movimentos discursivos das publicações, os pesquisadores têm sistematizado discussões que visam problematizar a superação da crise no estatuto da Didática, preocupando-se não apenas com o processo de ensino-aprendizagem, mas também com o repensar acerca da própria didática como objeto de estudo. No entanto, muitos são os desafios impostos a ambos os direcionamentos, requisitando novos estudos, pesquisas, aprofundamentos teóricos e abertura do diálogo entre os debates acadêmicos e o ambiente escolar.

Observamos que a didática tem reafirmado seu lugar a partir do sentido de contribuição que a mesma apresenta para o aprendizado docente na formação inicial (TOLEDO, 2008), contribuições que não apresentam um caráter homogêneo, conforme evidenciado nas próprias pesquisas, são constituídas pelas especificidades dos contextos sociais e históricos, imbricadas com as tensões e negociações característicos das políticas educacionais e curriculares para a formação de professores.

Apesar das pesquisas (SGUAREZI, 2010; MENDES; VALENTE; OLIVEIRA, 2010; LIBÂNEO, 2010) evidenciarem o caráter ainda prescritivo no qual a didática é abordada, identificamos que a mesma passa por um momento de transição em que se busca compreender as atividades dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, partindo do diálogo com outros campos da educação – como o currículo e a avaliação – para compreender o processo como prática social, redimensionando-se no diálogo com os aspectos técnico, humano e político presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos aspectos desta tríade, a construção profissional do docente na formação inicial - pautada no saber-fazer fundamentado na relação teoria-prática - resgata as discussões políticas e epistemológicas que guiam e ao mesmo tempo são ressignificadas no processo educativo, fazendo emergir um sentido de Didática como práxis (NASCIMENTO; MOURA,

2010) tornando a mesma um componente de destaque na formação de professores para a educação básica no contexto em que se ampliam as discussões com ênfase na crítica à padronização dos processos de ensino-aprendizagem e engessamento da prática pedagógica.

A discussão acerca da didática, auxiliada por outros estudos, como os curriculares, faz emergir novos sentidos para a formação de professores e para o processo de ensino-aprendizagem, ambos guiados por questões como o que ensinar, porque ensinar, como ensinar e por que. Nesse contexto, a prática pedagógica ganha espaço de tradutora, ressignificadora e produtora de conhecimentos, construída a partir da reflexão crítica dos sujeitos sobre o processo.

Diante disto, compreendemos que a Didática, como objeto de estudo e componente curricular da formação de professores, proporciona um espaço de discussão acerca dos processos de ensino-aprendizagem na educação básica e, portanto, um eixo central na formação de professores, tendo em vista representar uma possibilidade de articulação teoria-prática na aprendizagem profissional. Mesmo percebendo que o aprendizado da docência se constrói ao longo da experiência do professor, identificamos que componentes como a didática se constituem como uma primeira aproximação dessa aprendizagem, oportunizando o repensar da prática a partir da problematização fundamentada teoricamente.

Em síntese, vimos que os sentidos construídos acerca da didática apontam para um movimento não-linear e não-uniforme; a circularidade e o movimento das construções discursivas nos levam a compreender que a memória discursiva acerca deste componente, embasada nas margens do já-dito, configuram uma dinâmica de continuação, mas, também na emergência de novos sentidos, no que se está por dizer. Esses novos sentidos são construídos e reconstruídos como discursos, textos e práticas a partir da relação entre sujeitos, instituições e contextos, reafirmando o diálogo entre local e global no desenvolvimento do que é instituído e ao mesmo tempo ressignificado pelos sujeitos e suas práticas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, percebemos que, a partir das pesquisas levantadas, torna-se imprescindível reafirmar o lugar de componentes curriculares que possam proporcionar aprendizado profissional na formação inicial por meio da articulação teoria e prática, a fim de que novos conhecimentos sejam produzidos e possam retornar ao processo de ensino-aprendizagem, através de práticas docentes que tomem a prática como ponto de partida e de chegada (SARTI, 2008).

Nessa direção, as pesquisas dos encontros supracitados têm indicado a emergência de uma nova relação teoria e prática na formação de professores e apresentado uma filiação, na sua maioria, com a vertente denominada epistemologia da prática, que valoriza as experiências e os saberes da prática como referencial formativo.

Para tanto, as produções evidenciam que por essa via torna-se possível formar professores com maior autonomia, criticidade e flexibilidade, fatores primordiais para a constituição do processo de profissionalização e seu desdobramento sobre a extensão da profissionalidade, conforme nos aponta Lins (2011), reconhecendo que o professor “para construir a sua profissionalidade, recorre a saberes da prática e da teoria” (CUNHA, 2007, p. 15).

Assim, vimos também que, componentes curriculares como a Didática assumem um papel de destaque na formação inicial docente por possibilitar a problematização dos processos de ensino-aprendizagem através da articulação dos saberes teóricos aos saberes práticos, representando um avanço na formação docente e em sua atuação na educação básica.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Da formação à profissão: O espaço social do conhecimento prático/profissional. Trabalho apresentado a 29º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais. **Anais...**, 2006.

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de. As políticas curriculares para a formação de professores. Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Maceió – Alagoas, **Anais...** 2007.

ALMEIDA, Patrícia Cristina; BIAJONE, Jefferson. A formação inicial dos professores em face dos saberes docentes. Trabalho apresentado a 28º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2005.

BATISTA NETO, José. Formação de professores no contexto das reformas educacionais e do estado. Trabalho apresentado ao 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Belém – Pará, **Anais...** 2005.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. Tendências nos currículos dos cursos de formação de professores para as séries iniciais. Trabalho apresentado a 29º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2006.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; CABRAL, Maria da Conceição Rosa. Mudanças curriculares nos cursos de formação de professores. Trabalho apresentado ao 20º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Manaus - Amazonas, **Anais...** 2011.

CARMO, Maria Cláudia Silva do. Estudos preliminares sobre “políticas de sentido” da didática na formação docente. Trabalho apresentado ao 20º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Manaus – Amazonas, **Anais...** 2011.

CARVALHO, Antonia Dalva França; DOURADO, Anne Caroline Soares. A epistemologia da prática na formação docente: compreendendo a racionalidade pedagógica do curso de pedagogia da UFPI. Trabalho apresentado ao 20º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Manaus – Amazonas, **Anais...** 2011.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.) **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária.** Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DIAS, Rosanne Evangelista. Política curricular de formação de professores: Um campo de disputas. Trabalho apresentado a 34º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Natal – RN, **Anais...** 2011.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. Políticas curriculares: Algumas considerações. Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Maceió - Alagoas, **Anais...** 2007.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; FERNANDES, Sônia Regina de Souza. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. Trabalho apresentado a 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu- Minas Gerais, **Anais...** 2005.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; FERNANDES, Sônia Regina de Souza. A didática em re-construção como mediação entre a formação pedagógica e a formação específica: Uma possibilidade em aberto na reconfiguração das licenciaturas? Trabalho apresentado a 31º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículo, Cotidiano e Conversações. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8, n.2, p. 1-17, agosto. 2012.

FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Os lugares e os sentidos da Formação Docente. Trabalho apresentado a 27º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Poços de Caldas – Minas Gerais, **Anais...** 2004.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. A (re) valorização epistemológica da experiência docente vivida na disciplina didática. Trabalho apresentado a 31º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2008.

HOLANDA, Lara Söldon Braga; SOUZA, Vinícios Rocha de; THERRIEN, Jacques. Epistemologia e Saberes: a prática como referencial formador nos cursos de licenciatura. Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Maceió – Alagoas, **Anais...** 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: O caso dos cursos de pedagogia no estado de Goiás. Trabalho

apresentado ao 15. Encontro Nacional de Pesquisa e Prática Pedagógica, Belo Horizonte, **Anais...** 2010.

LINS, Carla Patrícia Acioli. **“Professor não dá aula, professor desenvolve aula”**: Mudança nas atividades docentes e o processo de profissionalização — O caso de professores de ensino médio. 2011. 297f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lucinalva da Silva. O discurso da resistência e a formação de professores. Trabalho apresentado ao 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Belém-Pará, **Anais...** 2005.

MACÊDO, Valcinete Pepino de; CABRAL NETO, Antônio. Formação de professores e novas demandas educacionais. Trabalho apresentado ao 20º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Manaus – Amazonas, **Anais....** 2011.

MEDEIROS, Maria das Neves de; OLIVEIRA, Rosalba Lopes de. A didática sob a ótica dos alunos do curso de pedagogia do ifesp: Questões iniciais. Trabalho apresentado ao 20º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Manaus - Amazonas, **Anais...** 2011.

MELO, Ferreira Geovana. Formar Professores: Para que? Para quem? Trabalho apresentado a 27º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Poços de Caldas – Minas Gerais, **Anais...** 2004.

MENDES, Olenir Maria; VALENTE, Lucia de Fatima; OLIVEIRA, Dayane Garcia. O ensino de didática na voz dos(as) estudantes: elementos que compõem a arquitetura da aula. Trabalho apresentado ao 15º Encontro Nacional de Pesquisa e Prática Pedagógica, Belo Horizonte, **Anais...** 2010.

MORGADO, José Carlos. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2005.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Didática: Diversos olhares e perspectivas na formação do Docente. Trabalho apresentado ao 15º Encontro Nacional de Pesquisa e Prática Pedagógica, Belo Horizonte, **Anais...** 2010.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

OLIVEIRA, Maria Rita; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PACHECO, José Augusto. **Estudos Curriculares para a Compreensão Crítica da Educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

PACHECO, José Augusto. Políticas de Formação de Educadores e Professores em Portugal. In: OLIVEIRA, Maria Rita; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Professores: Cultura Profissional e Desafios da Profissionalização. Trabalho apresentado a 28º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2005.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. Elaboração dos novos currículos das licenciaturas: Negociações disputas e relações de poder. Trabalho apresentado a 28º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2005.

ROCHA, Áurea Maria Costa. Formação dos professores no curso de pedagogia um olhar a partir da reforma curricular. Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Maceió – Alagoas, **Anais...** 2007.

SARTI, Flavia Medeiros. O Professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática. Cidade?** - v. 18, n.30, jan.-jun., 2008, p. 47-65.

SGUAREZI, Nilza de Oliveira. As abordagens da didática nos cursos de formação de professores: O caso da universidade federal de mato grosso. Trabalho apresentado ao 15º Encontro Nacional de Pesquisa e Prática Pedagógica, Belo Horizonte, **Anais...** 2010.

SILVA, Andréia Ferreira da. A formação de professores para a educação básica no Brasil: Projetos em disputa (1987-2001). Trabalho apresentado a 28º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu – Minas Gerais, **Anais...** 2005.

SILVA, Dinalva Clara Monteiro Santos. Formação de professores e saberes docentes: Reafirmando a relevância dos saberes experienciais. Trabalho apresentado ao 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Belém – Pará, **Anais...** 2005.

SILVA, Janssen Felipe da; SANTIAGO, Maria Eliete. Expansão do sistema educacional superior: A construção do mercado de educação na formação de professores(as). Trabalho apresentado ao 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Belém – Pará, **Anais...** 2005.

SILVA, Janssen Felipe da; SANTIAGO, Maria Eliete. A resignificação dos modelos de formação de pedagogos(as)-professores(as). Trabalho apresentado ao 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Maceió – Alagoas, **Anais...** 2007.

SOUZA Vinícios Rocha de; THERRIEN, Jacques. Epistemologia da prática e formação de professores: Compreensões, críticas e orientações acerca da prática e dos estágios curriculares. Trabalho apresentado ao 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Belém- Pará, **Anais...** 2005.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. Saberes escolares, didáticas e metodologias do ensino: perspectivas na construção de conhecimento em didática. Trabalho apresentado ao 14º Encontro Nacional de Pesquisa e Prática Pedagógica, Porto Alegre, **Anais...** 2008.